

**RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE ENTRE ESTUDANTES DE
MEDICINA DA UNITAU: IMPACTOS DA DISCIPLINA MEDICINA E
ESPIRITUALIDADE**

ODS 3

Nicole Maria Jacob (Universidade de Taubaté)

Roseane Corrêa Lima (Universidade de Taubaté)

A espiritualidade e a religiosidade vêm sendo reconhecidas como dimensões fundamentais do cuidado integral em saúde, influenciando adesão ao tratamento, enfrentamento de doenças, qualidade de vida e bem-estar mental. Nesse contexto, a formação médica contemporânea tem buscado incluir conteúdos que valorizem a dimensão espiritual do paciente, promovendo competências éticas e humanísticas. O presente estudo teve como objetivo comparar os níveis de religiosidade entre estudantes de Medicina que já cursaram a disciplina Medicina e Espiritualidade e aqueles que ainda não tiveram contato formal com o tema. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo-analítico, realizado com 67 estudantes do 1º ao 6º período. Foi utilizado o questionário DUREL (Duke University Religion Index), validado no Brasil, que avalia religiosidade organizacional, não organizacional e intrínseca, além de perguntas complementares sobre o instrumento FICA e a percepção da disciplina. Os dados foram analisados por estatística descritiva (frequências absolutas e relativas, médias e desvios-padrão) e análise de conteúdo nas respostas abertas. Os resultados indicaram baixa religiosidade organizacional e não organizacional, uma vez que 23,9% dos estudantes nunca frequentam encontros religiosos e 37,3% raramente ou nunca realizam práticas individuais, como oração ou leitura espiritual. Em contrapartida, 65,7% afirmaram sentir a presença de Deus, embora apenas 9% relatem que suas crenças influenciam totalmente seu modo de viver. Quanto ao conhecimento técnico, 67,2% acertaram o significado da sigla FICA evidenciando lacunas quanto à aplicação prática. Esses achados sugerem que, embora a maioria dos estudantes reconheça a relevância da espiritualidade no cuidado em saúde, a vivência espiritual pessoal é discreta, o que pode refletir o perfil secularizado típico das novas gerações. Ainda assim, 94% dos participantes consideraram a disciplina importante, destacando que ela contribui para a humanização do cuidado e para o fortalecimento da relação médico-paciente. Conclui-se que a disciplina Medicina e Espiritualidade é amplamente valorizada pelos estudantes como ferramenta de formação integral e humanística, embora ainda demande metodologias mais aplicadas, que incentivem o uso prático de instrumentos como o FICA em situações clínicas simuladas e reais.

Palavras-chave: Espiritualidade; Religiosidade; Educação Médica; Humanização; Estudantes de Medicina.